



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUAÍNA – UFT
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

DHESSICA MORAIS FERNANDES

**CONSCIENTIZAÇÃO E ENVOLVIMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE
DOS IMPACTOS DO TURISMO SOBRE A POPULAÇÃO
ARAGUAINENSE.**

ARAGUAÍNA-TO

2019

DHESSICA MORAIS FERNANDES

**CONSCIENTIZAÇÃO E ENVOLVIMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE
DOS IMPACTOS DO TURISMO SOBRE A POPULAÇÃO
ARAGUAINENSE.**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína, no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador (a): MSc. Andressa Ferreira Ramalho Leite.

ARAGUAÍNA-TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F363t FERNANDES, DHESSICA MORAIS.
TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS: UMA ANÁLISE
BENCHMARKING PARA A HÓTELARIA ARAGUAINENSE. /
DHESSICA MORAIS FERNANDES. – Araguaína, TO, 2019.
26 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Turismo,
2019.

Orientadora : Andressa Ferreira Ramalho Leite

1. Turismo. 2. Envolvimento social. 3. Impactos. 4. Percepção. I.
Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

É com grande gratidão que encerro este trabalho de conclusão de curso. Tenho muito a agradecer aos professores que contribuíram imensamente para que eu pudesse chegar até aqui, um caminho que fez bastante calo em meus pés, mas que foi gostoso de trilhar.

Quero agradecer à senhora Dianatan Santos Morais, minha amada mãe, que me deu todo o apoio do mundo desde o momento em que iniciei o curso, até os dias atuais. Não me deixou desistir em nenhum momento. Apoiou-me de formas indescritíveis e fez com que eu estivesse aqui hoje, dando o melhor de mim.

Quero agradecer ao senhor Anderson Felipe, que me suportou por várias noites seguidas pedindo ajuda e até atrapalhando seus estudos, que não me deixou procrastinar mais e me fez pôr a mão na consciência diversas vezes. Você fez muito por mim, nunca me esquecerei disso.

Quero agradecer à senhora Andressa Ramalho, minha orientadora, que teve toda a paciência do mundo comigo e não me agrediu quando eu fiquei trocando de tema o tempo inteiro. Muito obrigada por aceitar me orientar, não foi uma tarefa fácil, sem sua imensa ajuda, esse trabalho jamais se tornaria realidade.

Quero agradecer ao senhor Job Daniel Vitena Filho por inúmeros motivos que não irão caber aqui. Esse curso foi um sonho nosso, fez parte dos nossos planos, e é de uma tristeza gigantesca terminá-lo sem que você possa comemorar junto a mim.

Quero agradecer à minha pessoa por não ter desistido durante esse percurso mesmo com muitos motivos para isso. Obrigada pela força, você é extremamente capaz, corajosa e persistente, sinto muito orgulho de ti.

Por fim, quero agradecer de maneira geral a todos que fizeram parte dessa caminhada, estão todos guardados dentro do meu coração.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Trabalhos científicos sobre a temática	08
Quadro 02 – Principais resultados obtidos na pesquisa	20

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a influência do turismo sobre a população araguainense. Como objetivos específicos buscaram-se: a) Identificar os possíveis impactos causados pela atividade turística; b) Elaborar uma análise fenomenológica dos impactos encontrados na pesquisa, a partir do olhar do morador local, a população receptora. A metodologia desse artigo se classifica como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quali-quantitativa, utilizando como coleta de dados, a aplicação de questionários, e demais informações coletadas no município. A partir da coleta de dados e dos resultados obtidos, conclui-se que, as informações dessa pesquisa indicam que em Araguaína, a atividade turística não se mostra bem configurada, tendo em vista que uma quantidade expressiva dos entrevistados mostrou-se não se incomodar com as práticas turísticas justamente por elas se manifestarem pouco dentro da cidade e ainda observou-se certa aceitação dos moradores locais quanto à vinda de mais turistas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Envolvimento social. Impactos

ABSTRACT

This work has as main objective to analyze the influence of the tourism on the population araguainense. As specific objectives, it is sought: a) To identify the possible impacts caused by the incipient tourist activity; b) Elaborate a phenomenological analysis of the impacts found in the research, from the perspective of the local resident, the receiving population. The methodology of this article is classified as an exploratory and descriptive research, qualitative approach, using as data collection, the application of questionnaires, and other information collected in the municipality. Based on the data collection and the results obtained, it is concluded that, the information from this research indicates that in Araguaína, the tourist activity is not well configured, considering that an expressive amount of the interviewees was shown not to bother with the tourist practices precisely because they manifest little within the city and there was still a certain acceptance of the local residents regarding the arrival of more tourists.

KEY WORDS: Tourism. Social involvement. Impacts

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 ATIVIDADE TURÍSTICA: UM FENÔMENO SOCIAL	09
2.1 Impactos da atividade turística: Uma análise fenomenológica	10
2.2 População receptora: um olhar sobre o turismo	13
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE	25

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que o turismo provoca alterações nas vidas das comunidades receptoras, desta forma, se faz relevante estudar essas alterações, possibilitando assim a abordagem de formas de preservação do autóctone e de suas raízes.

Uma pesquisa realizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) revela que mais da metade da população global considera que o Turismo tem um impacto positivo na geração de riqueza e promoção de intercâmbios culturais. Desta forma nota-se a influência do turismo nas sociedades que o recebe, podendo essas influências serem: culturais, sociais, econômicas, entre outras.

De acordo com o IBGE, no primeiro trimestre de 2019, o turismo cresceu 3,5% em relação ao mesmo período do ano passado no Brasil. O que significa dizer que a atividade está em constante crescimento, já que, no turismo, tudo ocorre muito rápido, causando impactos em mais de 50 segmentos do comércio e gerando empregos e renda, provocando assim alterações no modo de vida dos habitantes da região em que ele opera.

Os estudos apontados a seguir mostram não só a relevância do assunto abordado por este artigo, como também a necessidade da atualização das pesquisas:

Quadro 01 – Trabalhos científicos sobre a temática

Sandra Dall'Agnol	Impactos do turismo X comunidade local	Impactos do turismo	2012	Caxias do Sul - RS (Brasil)
Ewerthon Veloso Pires	Impactos sócio-culturais do turismo sobre as comunidades receptoras: uma análise conceitual	Impactos sociais do turismo	2004	Rio de Janeiro – RJ (Brasil)
Bruno Martins Augusto Gomes, Marcelo Márcio Romaniello, Marcelo Alexandre Correia Silva	Os efeitos do turismo em comunidades receptoras: um estudo com moradores de Carrancas, MG, Brasil	Análise dos efeitos turísticos	2006	Lavras – MG (Brasil)
João Gabriel Pinheiro Huffner, Leonardo Augusto Lobato Bello	Análise dos impactos ambientais da expansão urbana na ilha de Cotijuba, Belém-pa	Análise dos impactos ambientais do turismo	2012	Uberlândia – MG (Brasil)

Lúcio Couto Rennó, Dalton Jorge Teixeira	O impacto do turismo nos hábitos de consumo de uma comunidade de pequeno porte	Impactos turísticos sobre os hábitos do autóctone	2007	Belo Horizonte – MG (Brasil)
---	--	---	------	------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para esta pesquisa foram considerados os estudos dos autores Moesch (2002), Lickorish (2000), Barretto (2004 e 2003), Fontoura e Andrade (2008), Beni (1998), Lacerda (2007), Bayer (2016), Krippendorf (2000), Oliveira (2005).

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a influência do turismo sobre a população araguainense. Como objetivos específicos buscam-se: a) Identificar os possíveis impactos causados pela atividade turística; b) Elaborar uma análise fenomenológica dos impactos encontrados na pesquisa, a partir do olhar do autóctone, a população receptora.

É importante que se insira a população receptora no processo turístico de um local, e para isto, é de grande importância estudar a forma como as pessoas deste local vêem o turismo.

Nos próximos capítulos serão abordados o embasamento teórico, onde se apresenta a atividade turística e estudos realizados a respeito dos impactos da mesma sobre a população receptora. Logo após, será apresentada a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, os resultados desta pesquisa, finalizando com as considerações finais.

2 ATIVIDADE TURÍSTICA: UM FENÔMENO SOCIAL

Desde que a palavra “turismo” surgiu no século XIX, foi conceituada diversas vezes, trazendo grandes reflexões acerca de sua relevância, sua estrutura e sua importância social. Conceitos que foram se atualizando com o passar dos anos e dando origem a pesquisas cada vez mais aprofundadas no assunto, auxiliando também no entendimento das pessoas no que diz respeito a sua complexidade, já que o turismo muitas vezes é compreendido como sendo apenas a realização de viagens.

Desta forma, de acordo com Oliveira (2005, pág. 36), o turismo pode ser conceituado como sendo a:

Atividade humana que é capaz de produzir resultados de caráter econômico financeiro, político, social e cultural produzidos numa

localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos.

Do ponto de vista de Moesch (2002) o turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos composto por uma prática social com base cultural, relações sociais de hospitalidade e uma troca de informações interculturais. Deste modo, é importante destacar como parte da composição da base do turismo, todo esse conjunto de relações e interações entre diversas sociedades.

Já para Barretto (2004, pág. 147) o turismo, em sentido amplo, é um fenômeno social. Mas em sentido restrito, na perspectiva dos núcleos receptores, é um negócio. E como todo negócio, oferece um produto, que no caso do turismo seria lazer e prazer.

Barretto (2004, pág. 139) também afirma que o turismo é, essencialmente, movimento de pessoas. Sendo “uma atividade realizada por homens em sociedade”, descartando a ideia de isolamento dentro da prática turística.

2.1 Impactos da atividade turística: Uma análise fenomenológica

O turismo é segmentado em prol de sua organização e planejamento, tendo como critério as características e necessidades da demanda como afirma o Ministério do Turismo (2010) em:

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

Para Moesch (2002) a presença do turista num núcleo receptor dá origem a relações e fenômenos. Estas relações resultam em impactos do turismo, sendo estes os resultados gerados pelo desenvolvimento desta atividade, atingindo a esfera econômica, social, política, cultural, ambiental e psicológica. Impactos esses que de acordo com Falcão (2010) criam uma força que atinge os mais fracos politicamente.

Moesch (2002) ainda afirma que o comportamento do consumidor - turista com os grupos dos habitantes das localidades visitadas resultam em séries importantes de inter-relações humanas, que consiste em um processo de identificação por parte do turista com o local de destino. Assim, nota - se a influência da população local com a realização da prática turística.

Falcão (*apud* Beni 2006) destaca que quando ocorrem falhas no planejamento ou ausência deste, surgem rupturas no processo de implantação da atividade turística, provocando a queima de etapas e, por conseguinte, transtornos para a sociedade.

As relações turísticas dão origem a impactos que podem ser tanto negativos quanto positivos e isso depende de como a atividade turística for pensada, planejada e implantada.

Monlevade (2010) considera a Sociologia do Turismo como responsável por estudar e analisar esses impactos sociais causados pelo turismo dentro do núcleo receptor e o comportamento humano dentro do contexto social considerando toda uma interação entre os indivíduos.

Dessa forma, Ruschman (2000) apresenta esses impactos sociais como sendo modificações causadas no decorrer do processo de desenvolvimento da atividade turística dentro do núcleo receptor.

Para Bayer (2016) os impactos negativos seriam a padronização de costumes, violação de hábitos e tradições antigas acarretando na perda da identidade cultural, a geração de Inflação e aumento temporário dos preços no núcleo receptor, entre outros.

Beni (1998, pág.41) também apresenta uma série de prejuízos ocasionados pela prática turística no meio visitado como a:

Degradação e destruição dos recursos naturais, perda da autenticidade da cultura local, descrição estereotipada e falsa do turista e do país ou região de que procede, por falta de informação adequada, ausência de perspectivas para aqueles grupos da população local das áreas de destinação turística, que não obtêm benefícios diretos das visitas dos turistas ou do próprio Sistema de Turismo da localidade, aparecimento de fenômenos de disfunção social na família, patologia no processo de socialização, desintegração da comunidade, dependência do capital estrangeiro ou de estereótipos existentes em face do Turismo”.

Um exemplo de impacto negativo do turismo foi o da rede hoteleira disponível para o turismo de massa, que foi responsável por desencadear problemas de ordem social nos lugares em que se fez presente. Preocupada somente com questões de ordem econômica a comunidade autóctone não foi incluída no desenvolvimento do turismo e com isso produziu revoltas a esse modelo (TETI, 2009).

Para Lickorish (2000, pág. 107-108) os impactos negativos também “podem ser o aparecimento do comportamento consumista, o declínio da moral, a mendicância, a

prostituição, o consumo de drogas, a perda da dignidade e a frustração em não poder satisfazer suas necessidades.”

Contudo não se pode culpabilizar apenas o turismo por todos esses impactos, como diz Lickorish (2000, pág.108), pois esses problemas “também estão ligados às mudanças sociais que afetam as comunidades no processo de modernização. O turismo acelera o processo, mas não o cria.”

Com relação ao controle da realização das atividades turísticas buscando minimizar os impactos negativos causados por ela, para Lacerda (2007), as comunidades que recebem o turismo possuem grande importância no desenvolvimento do turismo local e considerando isto, devem estabelecer limites para tal prática. Considerando que as mudanças sociais que serão causadas a partir da realização dessa atividade “ocasionará impacto em todas as esferas da vida local” (MOLINA, 2004, pág. 25)

Quanto aos impactos positivos do turismo, para Bayer (2016) seria a geração de empregos, a contribuição para a valorização e conseqüentemente a preservação do patrimônio natural e cultural, o desenvolvimento econômico na medida em que serve como motivador do desenvolvimento de vários setores da economia, entre outros.

Beni (1998, pág. 273) defende que em “locais que se caracterizam por ter um grande de população autóctone, com uma estrutura social do tipo tradicional e, portanto, com raízes culturais muito profundas, devem merecer atenção maior porquanto são mais propensos a receber um impacto mais significativo”.

Conforme Banducci (2001) aponta, o turismo provoca alterações nas vidas das comunidades receptoras interferindo na cultura local e no ambiente operante.

É importante destacar aqui que o turismo possui princípios para a realização de uma prática responsável, entre eles, destaca-se o de que “o turismo deve respeitar as culturas locais e prover benefícios e oportunidades para as comunidades locais” (LACERDA, 2007 apud WWF, 2004).

Tendo em vista que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas [...]. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante (MINAYO, 2001).

2.2 População receptora: um olhar sobre o autóctone

De acordo com Dall'Agnol (2012, pág. 02) "(...) a população local é parte essencial para o bom desenvolvimento do Turismo." Tendo isso em vista, é importante que se observe a visão do autóctone no que diz respeito a como ele se localiza dentro do turismo e o inclua no processo de tomadas de decisões nessa área. Desta forma evita-se que as comunidades receptoras não aceitem o turismo conforme diz Dall'Agnol e Gastal (2008).

Krippendorf (2000) afirma que as sociedades mais atingidas pelas massas turísticas acabam despertando em si uma espécie de rancor com relação aos efeitos negativos gerados pelo turismo, sentindo-se invadidas por esse processo e ao mesmo tempo, excluídas dele.

Para Macedo e Rocha (2016, pág.403):

é necessário que se melhore o direcionamento do planejamento turístico numa realidade local, pois incitam um maior envolvimento da população e auxilia decisivamente o processo de (re) conhecimento de suas potencialidades turísticas locais.

Isso contribui para o melhoramento da autoestima do residente e no reconhecimento do seu papel dentro do turismo.

A prática turística desencadeia diversas consequências sobre o sistema sociocultural existente em certas regiões, tendo influência sobre o comportamento do autóctone nas regiões receptoras, isso se dá pela velocidade em que o processo turístico ocorre. Conforme aponta Lacerda (2007, pág. 34) em:

O desenvolvimento do turismo em certas regiões implica importantes consequências sobre o sistema sociocultural existente, incidindo sobre o modo de vida e comportamento da comunidade residente nas regiões receptoras. A rapidez da interrupção do turismo implica em uma falta de assimilação e adequação por parte da população local.

Conforme aponta Dias (2006) os contatos interculturais que se dão dentro do processo turístico dão origem a mudanças em todas as partes envolvidas dentro desse processo, algumas dessas mudanças podem ser percebidas no meio em que fazem parte e podem até serem intencionais já outras não são.

Em alguns casos essas alterações ocorrem mesmo que as interações não sejam profundas. Conforme aponta Falcão (2010), esse processo se dá por meio do

efeito demonstração, que é quando a mudança de comportamento dos residentes pode se dá através da observação do comportamento dos turistas.

Soldateli (2005, pág. 520) afirma que:

[...] as áreas de destino são influenciadas em sua própria capacidade de absorver a demanda de visitação, em decorrência das características de seu ambiente natural e processos vinculados, da estrutura e organização social, da organização política e do nível de desenvolvimento turístico.

É importante destacar que a relação entre o turista e a população receptora é de troca e, além disso, ambas se usam como referência no que diz respeito a seus modos de agir. Conforme aponta Dias (2008, pág. 11):

Do ponto de vista sociológico, o fenômeno turístico desperta interesse por vários motivos: causa forte impacto nos indivíduos e grupos familiares que se deslocam, provoca mudanças no comportamento das pessoas e agrega conhecimentos àqueles que o praticam, permite comparação entre diversas culturas, contribui para o fortalecimento da identidade grupal, é um meio de difusão de novas práticas sociais e aumenta as perspectivas de obtenção da paz pela compreensão e aceitação das diferenças culturais.

Em questão social, o turismo seria apenas uma relação de interesse entre os povos. Os moradores locais teriam apenas interesse econômico e os turistas estariam interessados na população local apenas como um tipo de meio para os fins procurados. Desta forma, as relações turísticas seriam baseadas apenas em interesses rasos e sem dar a devida importância ao ser humano como tal. Conforme afirma Barretto (2004, pág. 147):

os habitantes dos lugares turísticos que se beneficiam economicamente com a presença dos turistas não estão precisamente interessados em receber os turistas como hóspedes e realizar com eles trocas culturais, mas em receber o dinheiro trazido por eles. Os turistas passam a ser um mal necessário. Mal porque sua presença incomoda. Necessário porque seu dinheiro faz falta. Os turistas, por sua vez, vêm no habitante local apenas um instrumento para seus fins. O grande paradoxo do turismo é que essa atividade coloca em contato pessoas que não enxergam a si mesmas como pessoas, mas como portadoras de uma função precisa e determinada: uns trazem dinheiro com o qual compram os serviços do outro. O primeiro é consumidor, o outro, parte da mercadoria, e é essa a relação que prevalece.

Com a ideia de amenizar os impactos sociais negativos gerados pelo turismo, TETI (2009) trabalha em sua obra a ideia de turismo humanizado, que ao inserir a

população de visitados no processo turístico, traria benefícios tanto para a sociedade autóctone, quanto para o turista. Fazendo um turismo mais harmonioso entre as pessoas. A comunidade local se sentiria mais participativa e faria valer posições que não desmereçam os seus valores.

Outro aspecto importante a ser analisado dentro da comunidade receptora, é o geográfico, já que conforme diz Bayer (2016) o afastamento da população nativa de seu local de moradia e de atividade original é um dos impactos negativos do turismo na comunidade autóctone.

Os grupos envolvidos no processo turístico percebem o território de forma diferente, conforme afirmam Fontoura e Andrade (2008, pág. 04) “enquanto para os *outsiders* o destino é um território de lazer, descanso e prazer, para o receptivo é um território de atividades laborais muitas vezes forçoso à sua sobrevivência”.

Conforme apontam Fontoura e Andrade (2008, pág 07) “a construção do território depende de idéias e relações de poder, estabelecidas a partir de identidades e sentimentos de pertencimento provenientes das pessoas daquele lugar.” O que nos direciona a toponímia, que está ligado ao elo construído pelas pessoas com relação ao lugar.

Para o Ministério do Turismo (2010, pág. 31), região turística é o “espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território.” O MTUR (2010, pág. 66) ainda conceitua esse espaço geográfico como sendo

base física na qual tem lugar a conjunção ou o encontro entre a oferta e a demanda, e em que se situa a população residente (que se não é em si mesma um elemento turístico, é considerada um importante fator de coesão ou desagregação no planejamento turístico).

Fontoura e Andrade (2008) pontuam que dentro desses espaços geográficos ocorrem as interações espaciais que se dão por meio da troca de experiências entre os turistas e as pessoas inseridas no meio social visitado, tendo influência direta dentro da organização espacial.

3 METODOLOGIA

O presente estudo, quanto ao seu objetivo, se caracteriza como exploratório e descritivo, na medida em que busca analisar a realidade dos fatos, descrevendo-os em suas peculiaridades.

A pesquisa apresenta a abordagem qualiquantitativa de dados, que segundo Creswell e Clark (2007) está mais voltada para as ciências sociais. Para Souza e Kerbauy (2017, pág. 34) a abordagem quantitativa “recorre à estatística para explicação dos dados”, Já a qualitativa “lida com interpretações das realidades sociais.” Considerando este aspecto, nesse estudo, ambas viriam com o intuito de se completar.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, na qual é realizada uma discussão teórica a respeito do assunto, sendo o estudo construído a partir de leituras de textos em periódicos nacionais e internacionais, assim como da leitura de livros sobre o tema pesquisado (DENCKER, 1998).

A pesquisa em campo foi realizada com a aplicação de 62 questionários que foram divididos por igual e aplicados no parque Cimba (numa quinta-feira a tarde) e na Via Lago (que foram aplicados num domingo ao cair da noite) no intuito de se analisar as influências e os impactos do turismo sobre a população araguainense. Na elaboração dos questionários consideraram-se os efeitos sociais, econômicos, ecológicos e culturais do turismo, tão quanto a opinião geral dos entrevistados, buscando a percepção dos mesmos, a partir da literatura escolhida como basilar para essa pesquisa científica.

4 RESULTADOS

A capital econômica do estado é assim que é conhecida Araguaína, uma cidade localizada no norte do Tocantins, às margens do Rio Lontra. De acordo com o último censo do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a população estimada em 2018 era de 177.517 pessoas. A cidade recebeu seus primeiros migrantes em 1876, mas foi só em 1958, depois de receber vários nomes e pertencer a vários lugares, com a Lei Estadual nº 2.125 o povoado Lontra passou a ser oficialmente município de Araguaína.

O presente artigo buscou fazer um levantamento de dados para analisar as influências e os impactos do turismo sobre a população araguaína. Para a aplicação dos questionários, foram escolhidos dois pontos de grande popularidade dentro da cidade: o Parque Cimba, um parque ecológico localizado no setor Cimba e o Complexo de Negócios e Turismo Via Lago, localizada às margens do lago Azul, ambos em Araguaína no Tocantins.

Em relação às características do público entrevistado, considerou - se as variáveis: sexo, idade, renda, escolaridade e tempo de moradia na cidade.

A partir das análises realizadas sobre os dados colhidos através da aplicação dos questionários, pode-se apresentar as características do público entrevistado. Dos 62 residentes de Araguaína entrevistados por esta pesquisa, 55% eram do sexo feminino e 45% eram do sexo masculino. Com relação à idade, 50% dos entrevistados tinham de 18 a 27 anos, 23% tinham de 28 a 37 anos, 16% tinham de 38 a 47 anos, 5% tinham de 48 a 57 anos e 6% tinham mais de 57 anos. Também pôde-se observar através dos dados alcançados que 34% da população entrevistada tem até 5 anos de residência em Araguaína e que 23% reside na cidade a mais de 20 anos.

Com relação a renda, percebeu-se que 65% dos entrevistados recebiam até um salário mínimo e que apenas 6% recebiam mais de três salários mínimos. Os dados também apontam que 50% tinham até o ensino médio completo e que apenas 2% são pós-graduados.

Desta forma pode-se observar que a maior parte dos entrevistados são jovens, que no geral possuem renda mínima, que residem na cidade há pouco tempo e que apresentam escolaridade média.

Em relação à opinião geral do público considerando a percepção do turismo na cidade de Araguaína, considerou - se duas variáveis que consistiam em analisar se o turismo melhorou as condições de vida dos moradores locais e se o entrevistado se incomodava com o turismo na cidade.

Dessa forma, pôde-se observar que, 53% dos entrevistados acreditavam que o turismo melhorou um pouco as condições de vida dos moradores da cidade. E ainda 97% dos entrevistados afirmaram não se sentirem incomodados com o turismo em Araguaína. É de extrema importância se considerar que a atividade ainda não é muito bem configurada na cidade.

No que diz respeito aos efeitos econômicos do turismo, considerou-se como variante a percepção dos moradores com relação à geração de empregos pelo turismo em Araguaína e a influência do turismo tanto nos preços dos produtos do comércio local quanto da mão de obra oferecida na cidade que conforme Bayer (2016) o turismo pode desencadear o aumento dos preços no núcleo receptor.

Obteve-se como resposta que 45% dos entrevistados notam que o turismo gera pouco emprego na cidade e 34% afirmou não notar a geração de empregos advindos pelo turismo. Com relação a influência do turismo sobre os preços do comércio local, 39% dos entrevistados afirmaram que havia muita influência e 26% afirmaram que não havia. Já com relação a influência sobre os preços da mão de obra local, 44% afirmou que havia pouca influência, 29% afirmou que havia muita e 27% afirmou que não havia.

Conforme afirmou Beni (1998), o turismo apresenta uma série de prejuízos ao meio visitado, podendo esses prejuízos serem ecológicos como a degradação dos recursos naturais e a não preservação do local. Tendo isto em vista, considerou - se duas importantes variáveis abordadas no questionário, sendo elas: a) preocupação dos turistas em preservar o local e b) influência do turismo na paisagem urbana. Como resultado, 47% dos entrevistados afirmaram notar pouca preocupação dos turistas em preservarem o local e 32% disseram notar que não há preocupação. Já com relação à influência do turismo na paisagem urbana, 50% dos entrevistados afirmaram que há muita influência e apenas 15% disseram não haver.

Os impactos culturais também são efeitos que podem ser causados pelo turismo, conforme afirma Bayer (2016), esses impactos podem ser a perda da identidade cultural, a padronização de costumes e a violação de hábitos, Lickorish (2000) também aborda o assunto ao afirmar sobre aparecimento do comportamento consumista no núcleo receptor. Diante do exposto, considerou - se três variáveis importantes ao serem abordadas no questionário, sendo elas: a) influência do turismo nos hábitos de consumo dos moradores locais b) as alterações dos costumes antigos da cidade provocadas pelo o turismo e c) o nível de importância do contato entre os moradores e os turistas. Como resultado, observou - se que 45% dos entrevistados afirmou notar que há pouca influência do turismo sob os hábitos de consumo dos moradores locais e a outra metade dos entrevistados se dividiu por igual ao afirmar que há entre muita influência e que não há, correspondendo a 27,5% cada uma das

alternativas. Com relação aos costumes antigos da cidade, 60% dos entrevistados afirmaram que o turismo não provocou alterações, 21% disseram que houve pouca alteração e 19% afirmou que houve muita alteração. Já com relação ao nível de importância do contato entre os moradores locais e os turistas, 61% dos entrevistados afirmaram que era muito importante e apenas 3% afirmaram não haver importância. O contato com os turistas é visto com bons olhos pelo entrevistado. 1: “a gente se sente feliz de tá aqui e todo ano ver as pessoas voltando” disse ele ao se mostrar satisfeito com as visitas, também afirmou que conversava bastante com os visitantes, o que resultava em uma interessante troca cultural “vem gente de Recife comer o cremosinho que vendo aqui”.

Outro tipo de impacto provocado pelo turismo é o social, este pode se manifestar de várias formas, Lickorish (2000) apresenta algumas delas como sendo a prostituição, o consumo de drogas e o declínio da moral.

Assim, diante do exposto, observou - se a influência do turismo na violência local, no consumo de drogas e na prostituição de acordo com a percepção do autóctone entrevistado. Obteve - se como resultado que 39% dos entrevistados afirmaram haver pouca influência do turismo na violência local, enquanto 37% dos entrevistados afirmaram que não havia influência. Com relação ao consumo de drogas, os resultados foram bem equilibrados, 34% dos entrevistados afirmaram que havia pouca influência, 34% afirmaram não haver, enquanto 32% afirmaram que o turismo influencia muito no consumo de drogas na cidade. Quanto à influência do turismo na prostituição dentro da cidade, 37% afirmou não haver influência, 32% afirmaram haver muita influência enquanto 31% afirmaram haver pouca influência.

Ainda como efeito social, considerou-se outras duas variantes a) a vinda de pessoas de outras localidades para procurar emprego na cidade por conta do turismo e b) a quantidade de pessoas beneficiadas pelo turismo dentro da cidade. Nesta primeira, obteve-se como resultado que 39% dos entrevistados não notam a vinda de pessoas de outras localidades, já a outra metade dos entrevistados se divide por igual em afirmar notar a vinda de muitas pessoas e a vinda de poucas pessoas correspondendo a 30,5% cada uma das alternativas. E ainda pode-se observar que 53% dos entrevistados notaram que poucas pessoas são beneficiadas pelo turismo dentro da cidade, já 45% dos entrevistados afirmaram notar que muitas pessoas eram beneficiadas.

De acordo com Dall'Agnol (2012) a visão do autóctone a respeito do turismo e de sua participação dentro dele é parte essencial do desenvolvimento turístico de um local, é através dessa observação que se pode melhorar a atividade turística de um lugar trazendo benefícios para a comunidade e boa estrutura para receber os turistas. Considerando isso, questionou - se aos entrevistados se eles se sentiam inseridos dentro do processo turístico da cidade, como resultado, 66% dos entrevistados responderam que sim e 34% respondeu que não.

Por fim, os dados mais agravantes obtidos por esta pesquisa foram agrupados por tipos de efeitos no quadro a seguir:

Quadro 02 – Principais resultados obtidos na pesquisa

TIPOS DE EFEITOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
EFEITOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Apenas 2% dos entrevistados afirmaram que ninguém era beneficiado pelo turismo na cidade;
EFEITOS ECONÔMICOS	<ul style="list-style-type: none"> ● 45% dos entrevistados afirmaram que o turismo gera pouco emprego na cidade; ● 44% dos entrevistados afirmaram que o turismo influencia pouco nos preços da mão de obra local;
EFEITOS ECOLÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"> ● 47% dos entrevistados afirmaram notar pouca preocupação dos turistas em preservar o local; ● 50% dos entrevistados afirmaram que o turismo influencia muito na paisagem urbana de Araguaína;
EFEITOS CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none"> ● 45% dos entrevistados afirmaram notar pouca influência dos turistas nos hábitos de consumo dos moradores locais; ● 61% dos entrevistados afirmaram que

	<p>era muito importante o contato entre os moradores locais e os turistas e apenas 3% dos entrevistados afirmaram não haver importância;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 60% dos entrevistados afirmaram que a vinda dos turistas não provocou alterações nos costumes antigos da cidade;
OPINIÃO GERAL DOS ENTREVISTADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas 7% dos entrevistados afirmaram que o turismo não melhorou as condições de vida dos moradores locais; • 97% dos entrevistados afirmaram não se incomodar com o turismo na cidade; • 66% dos entrevistados afirmaram se sentir inseridos no processo turístico da cidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que, em Araguaína, a atividade turística não se mostra bem configurada, tendo em vista que uma quantidade expressiva dos entrevistados mostrou não se incomodar com as práticas turísticas justamente por elas se manifestarem pouco dentro da cidade e ainda observou-se certa aceitação dos moradores locais quanto à vinda de mais turistas. Dentro das entrevistas, também se pode observar certa dificuldade de se lidar com alguns termos e algumas definições dentro do turismo por parte dos entrevistados e às vezes não conseguiam visualizar o turista dentro da situação proposta.

Também se notou a necessidade de um planejamento turístico mais engajado dentro da cidade com o intuito de chamar mais a atenção dos turistas e incluir uma maior parcela dos moradores locais.

Se faz importante que, como gestor, se observe as particularidades e as opiniões da população local sobre o turismo. Essa parceria permite um desenvolvimento consciente e uma maior inclusão dos residentes na construção do turismo em uma realidade local. Turismo precisa ser viável, sustentável e responsável no que se diz respeito a todos os seus recursos e partes envolvidas.

Diante do que foi exposto, buscou-se levantar e analisar os impactos turísticos sobre a população local de Araguaína tendo como base estudos já realizados em outros lugares.

REFERÊNCIAS

BANDUCCI, A., BARRETO, M.. **Turismo e Identidade local**: Uma visão antropológica. 5 Ed., Campinas: Papyrus. 2001.

BARRETO, Margarida. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Vol. 09, Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2003. .

_____ **Relações entre Visitantes e Visitados**: um retrospecto dos estudos socioantropológicos . Turismo em Análise, v. 15, n. 2, p. 133-149, 2004.

BARRÊTO, Samuel Roiphe (texto). Brasília-DF: WWF-Brasil, 2006.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

_____ **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BAYER, Dalila. **Noções básicas do turismo**. Disponível em: https://docplayer.com.br/1976684-Noco-es-basicas-do-turismo.html#show_full_text

Acesso em: 07 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado** – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre: Penso, 2007.

DALL'AGNOL, Sandra. **Impactos do Turismo x comunidade local**. Caxias do Sul. 2012.

_____ Sandra; GASTAL, Susana. **Turismo e suas percepções** - Bento Gonçalves (RS). Belo Horizonte. 2008.

DENCKER, Ada. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____ **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FALCÃO, Marcius Tullius Soares. **Sociologia do turismo**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2010.

FERNANDES, Davi. Site da prefeitura de Araguaína. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=turismo> Acesso em: 09 de junho de 2019.

FONTOURA, Leandro Martins e ANDRADE, Sabrina de Assis. **Turismo e geografia: O Planejamento Territorial do Turismo**. Foz do Iguaçu, II FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU. 2008.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama> Acesso em: 09 de junho de 2019.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo – para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

LACERDA, Roberta Carolina Lima Gontijo de. **Os impactos do turismo na percepção da comunidade da Vila de São Jorge: O portal de entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - Goiás**. Belo Horizonte: Centro Universitário UNA. 2007.

LICKORISH, Leonard J. **Introdução o turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, Otavio. **História do turismo**. Disponível em: <https://turisticos.wordpress.com/historia-do-turismo/> Acesso em: 10 de maio de 2019.

MACEDO, E. M., ROCHA, A.M., **Percepção da população local sobre o fenômeno turístico: análises e reflexões (Teresina- PI)**. N. 02, São Paulo: Revista Hospitalidade. 2016.

MARTINS, Marcos. **População global acredita em impacto positivo do Turismo**. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2019/01/populacao-global-acredita-em-impacto-positivo-do-turismo_161896.html Acesso em: 20 de maio de 2019.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.. **Por uma Sociologia do Turismo**: Estudo Introdutório. Caxias do Sul. 2010.
- MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2 Ed., São Paulo: Contexto, 2002.
- MOLINA, Sérgio. Pós-turismo: novas tecnologias e novos comportamentos sociais. In: MOESCH, Marutschka e GASTAL, Susana (orgs.). Um outro turismo é possível. São Paulo: Contexto, 2004.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento**: planejamento e organização. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- QUARESMA, Emerson. **Turismo deve gerar 2 milhões de empregos no Brasil**. Disponível em: <https://d.emtempo.com.br/economia-turismo/147185/turismo-deve-gerar-2-milhoes-de-empregos-no-brasil> Acesso em: 20 de maio de 2019.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 1997
- SOLDATELI, Márcio. **Impactos ambientais negativos no contexto do Turismo de Natureza**. In: TRIGO, Luiz Gonzaga (Ed.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.
- SOUZA, Kellcia Rezende e KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa**: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. V. 31, n. 61, p. 21-44. Uberlândia: Educação e Filosofia, 2017.
- TETI, Marcela Montalvão. **Sociologia do turismo** - para uma nova compreensão do lazer e das viagens. V. 3, n. 3, p. 115-120. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. 2009.
- WWF-BRASIL Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida - **Água para todos**: Livro das Águas. VIEIRA, André de Ridder; COSTA, Larissa (coord.).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO**

DADOS SOBRE INFORMAÇÕES PESSOAIS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

1. Sexo

M F

2. Idade

Até 17 anos

de 18 a 27 anos

de 28 a 37 anos

de 38 a 47 anos

de 48 a 57 anos

mais de 57 anos

3. Tempo de residência na cidade

até 5 anos

de 5 a 10 anos

de 10 a 15 anos

de 15 a 20 anos

mais de 20 anos

4. Renda

até um salário mínimo

de um a dois salários mínimos

De dois a três salários mínimos

mais de três salários mínimos

5. Escolaridade

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental incompleto

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

pós graduação

**PESQUISA DE INFLUÊNCIA DO TURISMO SOBRE A POPULAÇÃO
ARAGUAINENSE**

1. O turismo melhorou as condições de vida dos moradores da cidade?
 Sim Não sabe Não
2. Nota-se a geração de empregos pelo turismo?
 Sim Não sabe Não
3. Nota-se a preocupação dos turistas em preservar o local?
 Sim Não sabe Não
4. Nota-se a influência do turismo nos hábitos de consumo dos moradores locais?
 Sim Não sabe Não
5. Você sente-se incomodado com o turismo na cidade?
 Sim Não sabe Não
6. Nota-se a vinda de pessoas de outras localidades para procurar emprego na cidade por causa do turismo?
 Sim Não sabe Não
7. Nível de importância do contato entre os moradores e os turistas:
 Muito importante Pouco importante Sem importância
8. A vinda dos turistas provocou alterações nos costumes antigos da cidade?
 Sim Não sabe Não
9. Quantidade de pessoas beneficiadas pelo turismo:
 Muitas pessoas Poucas pessoas Ninguém
10. Influência do turismo na paisagem urbana.
 Sim Não sabe Não
11. Influência do turismo nos preços dos produtos do comércio da cidade.
 Sim Não sabe Não
12. Influência do turismo nos preços da mão de obra local.
 Sim Não sabe Não
13. Influência do turismo na violência local.
 Sim Não sabe Não
14. Influência do turismo no consumo de drogas.
 Sim Não sabe Não
15. Influência do turismo na prostituição.
 Sim Não sabe Não
16. Você sente-se inserido no processo turístico da cidade?
 Sim Não sabe Não